

Mailson crê em volta de investimento

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, embora disposto a manter os gastos públicos sobre rígido controle, entende que a normalização das relações com os credores externos vai permitir a retomada do fluxo de investimentos na economia.

A observação do ministro foi feita ontem aos integrantes do Conselho Monetário Nacional, a quem falou amplamente sobre os resultados de suas entrevistas nos Estados Unidos, com banqueiros e autoridades monetárias internacionais, a quem expôs os novos rumos da economia brasileira.

Mailson, que poderá viajar nos próximos dias para a Europa e Japão, com a mesma finalidade, entende que o Brasil precisa retomar imediatamente o nível de investimentos que, segundo ele, já chegou a 25% do Produto Interno Bruto (PIB) e hoje estão abaixo de 16%.

Empréstimos

Informou ainda o ministro que os contatos com os banqueiros vinham tendo uma evolução favorável, e que o Brasil já se preparava para receber financiamentos do Banco Mundial para quatro grandes projetos nos setores elétrico, de crédito rural, para a reforma financeira e a do setor público.

Disse que também com o Fundo Monetário Internacional havia a possibilidade, já levantada nos entendimentos bilaterais não oficializados, de o Brasil receber uma ajuda do Fundo de US\$ 750 milhões.

A última etapa na busca dos investimentos externos, após a entrada em operação também do regime de conversão da dívida em capital de risco interno, será negociada com os japoneses. Informou Mailson que o Brasil vem preparando projetos para candidatar-se a uma parte dos US\$ 30 bilhões que o Japão pretende investir na América Latina. Deverão ser apresentados aos japoneses projetos na área da agricultura, da irrigação e relativos à expansão do Pólo Siderúrgico de Tubarão.

A fala do Ministro da Fazenda foi seguida de um pronunciamento rápido do presidente da Confederação Nacional de Instituições Financeiras, Roberto Konder Bornhausen, que reafirmou o desejo do setor financeiro de que as relações externas sejam normalizadas. Observou que as pressões do mercado de trabalho são muito fortes e que o Brasil precisa urgentemente retomar seus níveis de investimento.